

Protocolo Clínico para Unir Implantes a Dentes Naturais com Próteses Fixas

A união de dentes naturais com implantes, através de próteses fixas, é até hoje um tema controverso. Os estudos relatam índices de sucesso semelhantes para os dentes e os implantes, se comparados a próteses exclusivamente suportadas por dentes ou implantes.

Apesar de ser considerada como segunda opção, quando pareada com a possibilidade de se fazer uma prótese estritamente suportada por implantes, a união de implantes a dentes naturais não deve ser descartada, pois expande ainda mais as possibilidades nos planejamentos dos casos de reabilitações orais com próteses dentárias.

Algumas situações podem ser favorecidas por essa modalidade de tratamento. Considere como tais:

- a) A perda de implantes ou dentes estrategicamente localizados e uma limitação ou recusa do paciente de submeter-se a uma cirurgia para instalação de novos implantes.
- b) A impossibilidade de colocar implantes em número e distribuição adequados, por falta de osso ou pela presença de limitações anatômicas.
- c) A necessidade de ter pilares suficientes para suportar uma prótese provisória, especialmente em casos de instalação imediata com carga imediata, quando não se conseguir o travamento necessário à aplicação de cargas em todos os implantes.
- d) A opção por um plano de tratamento mais simples na maxila, quando a união de implantes a dentes viabilizar o caso, ao menos provisoriamente, sem a necessidade de um levantamento de seio.
- e) A eventual possibilidade de dividir uma prótese extensa em segmentos menores, caso seja conveniente para o plano de tratamento, simplificando a execução da mesma.
- f) Em áreas estéticas, quando a instalação de implantes adicionais representarem um risco para a manutenção do contorno gengival.
- g) A possibilidade de evitar-se um pêntico em cantiléver sem os implantes necessários a esse tipo de planejamento.

Considerando-se os riscos para os dentes naturais relacionados à manutenção do suporte periodontal, da saúde pulpar e ao desenvolvimento de lesões cariosas e considerando-se ainda as possíveis complicações biomecânicas, tanto para os dentes quanto para os implantes, algumas regras orientam o bom senso, quando for feita a opção por unir implantes a dentes naturais:

- 1) Selecionar dentes com boa saúde periodontal, que não apresentem mobilidade clínica.
- 2) Unir os implantes aos dentes de forma rígida, evitando o uso de coroas telescópicas ou conectores semi-rígidos.
- 3) Fazer cimentação definitiva. Não utilizar cimento temporário.
- 4) Limitar a extensão do vão protético a, apenas, um pêntico.
- 5) Evitar o uso de cantiléveres.
- 6) Controlar pacientes com hábitos oclusais parafuncionais intensos, geralmente indicando o uso de placas oclusais.
- 7) Considerar pacientes com alto índice de cáries como apresentando um risco a mais para a sobrevivência das próteses.
- 8) Evitar utilizar como pilares dentes tratados endodonticamente e que apresentem os canais excessivamente dilatados, o que aumentaria o risco de fraturas de raízes.

Autor:



Daniel Telles CD (CRO-RJ 17.150)

- Doutor em Reabilitação Oral pela FOB-USP (Bauru).
- Professor Associado do Departamento de Prótese da FO-UERJ.
- Autor dos livros “Prótese Total convencional e sobre implantes” e “Próteses Fixas sobreimplantes”.

E-mail: daniel@sobreimplantes.com